

Associação Indígena *Parkatêjê Anjip Târ Kaxuwa*
e Fundação Nacional do Índio - FUNAI

ANTE-PROJETO DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE
EXTRATIVISMO E PECUÁRIA
COMUNIDADE INDÍGENA *PARKATÊJÊ*
TERRA INDÍGENA MÃE MARIA-PA

Colaboradores deste Ante-projeto:

Comunidade Indígena *Parkatêjê*

Carlos de Araújo Loureiro Jr. - FUNAI/ ADR Marabá

Francisca Rodrigues de Souza - FUNAI/ ADR Marabá

Iara Ferraz - consultora

Olivier Topall - CAT/Marabá

outubro / 1996

SUMÁRIO

1- BREVE HISTÓRICO	2
2- SUBPROGRAMA EXTRATIVISMO	3
3- SUBPROGRAMA PECUÁRIA DE LEITE.....	3
4- SUBPROGRAMA PECUÁRIA DE CORTE	4
5- JUSTIFICATIVAS.....	5
6- METODOLOGIA.....	8
7- GESTÃO ADMINISTRATIVO - FINANCEIRA.....	17
8- ACOMPANHAMENTO TÉCNICO E AVALIAÇÃO	17
9 - QUADRO RESUMO DE CUSTOS	18

ANTE-PROJETO DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE EXTRATIVISMO E DE PECUÁRIA DA COMUNIDADE INDÍGENA PARKATEJÊ / TERRA INDÍGENA MÃE MARIA-PA.

1- Breve Histórico

A Terra Indígena Mãe Maria está localizada no Município de Bom Jesus do Tocantins/PA, Homologada pelo Decreto número 93.143, de 20.08.86 e Registrada no DSPU sob o número 187/PA, folhas 484 a 485 de 08.09.86; pertencendo ao Grupo Indígena Parkatejê (Gavião); atualmente com uma população de 335 indivíduos.

Até meados da década de 80, chegou a ser um procedimento administrativo usual indenizar as Comunidades Indígenas pela construção de obras governamentais de grande impacto em seus territórios (rodovias, hidrelétricas, ferrovias, etc.), mediante o pagamento em dinheiro de uma soma negociada entre as partes. Este procedimento havia sido “inaugurado” exatamente pelos Parkatejê de Mãe Maria em 1980, com a Companhia ELETRONORTE.

A partir de 1987, muitas indenizações passaram a ser convertidas em Programas de Ação de longo prazo, com uma relativa participação das Comunidades na sua discussão, procurando reverter a situação vivenciada por essas sociedades, em geral sensivelmente agravada pelas conseqüências das obras em seus territórios.

No caso dos Parkatejê, a passagem das linhas de transmissão havia sido indenizada pela modalidade antiga, ou seja, em dinheiro e alguns bens ou serviços requisitados. No entanto, o esgotamento dos recursos e, principalmente, a permanência dos impactos trazem a necessidade de rever os acordos indenizatórios, numa perspectiva de permanente redimensionamento destas relações.

É neste contexto que, desde 1993, a Comunidade Parkatejê vem retomando as negociações com a ELETRONORTE, em vista do estabelecimento de um Programa Especial de Apoio de longo prazo composto por projetos específicos de natureza econômica, voltados para o fomento ao extrativismo e à pecuária.

2- Subprograma Extrativismo

2.1- Objetivo Geral

Aprimorar a produtividade de castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) e cupuaçu (*Theobroma g. andiflorum-S.*), visando a obtenção de recursos financeiros para a Comunidade Parkatejê e sua auto-sustentação a médio e longo prazos.

2.2- Objetivos Específicos

Fomentar a atividade de coleta de castanha-do-pará e cupuaçu voltada para o mercado consumidor.

Promover a comercialização.

Promover a distribuição dos rendimentos de modo não desigual, mantendo os valores específicos da cultura parkatejê.

Fortalecer a Comunidade, através de sua associação, de forma que assegure a sua reprodução com dignidade.

Recuperar pastos e adquirir muares para o transporte da castanha e cupuaçu até o local de armazenamento.

Incentivar a comercialização sistemática da produção de safras sazonais, de forma que permita à Comunidade (Associação) constituir recursos próprios, destinados à sustentabilidade do grupo.

Prestar Assistência Técnica e apoiar financeiramente as atividades extrativistas por tempo que permita a Comunidade formar o seu próprio capital de giro.

Capacitar pessoal indígena para gerir as ações do Projeto.

3- Subprograma Pecuária de Leite

3.1- Objetivo Geral

Proporcionar à Comunidade Indígena Parkatejê, condição de desenvolver a pecuária leiteira com a finalidade de complementar sua dieta

alimentar, e ainda, obter certa rentabilidade financeira com a comercialização do excedente, para aplicação pela Associação, em prol da referida Comunidade.

3.2- Objetivos Específicos

Formar nova pastagem, distante da linha de transmissão da ELETRONORTE, na localidade denominada pelos índios de “Negão”.

Incentivar a criação de gado leiteiro, para o consumo do produto pela Comunidade e comercialização do excedente de produção.

Criar infra-estrutura básica na nova pastagem, como construção de um curral, confecção de cercas, construção de residência sede e do vaqueiro, perfuração de poço semi-artesiano, etc.

Incrementar a comercialização do gado existente para reinvestir na aquisição de um novo rebanho leiteiro.

4- Subprograma Pecuária de Corte

4.1- Objetivo Geral

Proporcionar à Comunidade Indígena Parkatejê, meios de incrementar a criação de gado de corte com fins lucrativos, para a sua auto-sustentação no prazo de dez anos

4.2- Objetivos Específicos

Introduzir a pecuária de corte, com fins de obter a longo prazo, recursos financeiros que venham contribuir para a auto-sustentação da Comunidade.

Adquirir matrizes e reprodutores da raça nelore, para compor o rebanho da Comunidade Indígena Parkatejê.

Recuperar por meio mecanizado, em etapas, 155 hectares de pastagens, localizadas no km 15 da Rodovia BR 222, para servir de pastoreio ao gado que será adquirido.

Criar infra-estrutura básica que assegure o bom manejo do rebanho bovino.

Incentivar a criação de um fundo de recursos destinados à formação e capacitação de mão-de-obra indígena, para gestão das atividades sob o ponto de vista técnico administrativo financeiro.

Incrementar o plantio manual de espécies forrageiras (brachiarão, colônião e quicuío) para formação das pastagens.

Promover a comercialização.

5- Justificativas

Com o crescimento populacional dos Parkatejê ocorrida nos últimos anos, as atividades de subsistência como a coleta de frutos silvestres, caça, pesca e as roças, tornaram-se insuficientes para atender a dieta alimentar da Comunidade.

Diante da escassêz dos frutos silvestres e carnes de caça, que constituem a dieta básica e preferencial, o que vem se verificando é o aumento do consumo de gêneros alimentícios industrializados tornando insuficientes os recursos oriundos do Programa número 333/90 (Convênio CVRD/Comunidade Parkatejê) para suprir as necessidades da Comunidade, que se avolumam, carecendo redimensionarem-se as ações governamentais de forma a contribuir positivamente para a sua sobrevivência digna e autônoma.

O Ante-Projeto aqui apresentado originou-se das discussões havidas no decorrer dos últimos anos entre os Parkatejê da T. I. Mãe Maria e seus assessores e, durante o ano de 1995 com representantes da ELETRONORTE e FUNAI, tendo em vista a elaboração de Sub-programas de apoio às atividades de extrativismo, pecuária leiteira e pecuária de corte, com critérios de sustentabilidade.

5.1- Subprograma Extrativismo

O extrativismo, ou seja, a coleta de frutos silvestres, especialmente a castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*), para fins de comercialização, já teve várias fases entre os Parkatejê. Desde os primeiros tempos do contato (meados da década de 50), foram utilizados pelo SPI (e depois pela FUNAI) como mão-de-obra para a extração da safra. Ao final dos anos 60, o então Posto Indígena Igarapé Mãe Maria, tido como um dos maiores castanhais administrados pela agência tutelar, chegava a produzir 7.000 hectolitros de castanha nas grandes safras (em geral a cada dois anos).

Em 1976, a experiência dos Parkatejê de comercializar a sua produção de castanha diretamente aos exportadores em Belém-PA durou três anos consecutivos. A venda da safra de castanha era suficiente para suprir as necessidades da Comunidade, então com uma população de 100 indivíduos, em

duas aldeias, formadas por "turmas, reunidos em Mãe Maria, a gleba de 62.000 hectares que lhes fora concedida por decreto estadual em 1943.

Ao final da década de 70, o desmatamento de uma faixa (150m x 22km) ao longo da rodovia BR 222 para a construção, pela ELETRONORTE, da linha de transmissão destruiu, no interior da T. I. Mãe Maria, parte dos castanhais, cupuaçuzais e roçados da Comunidade.

A venda de cupuaçú, durante a estação chuvosa vem ocorrendo em geral, de forma individualizada e sem qualquer beneficiamento (apesar da crescente demanda) no mercado local, ou seja, nas proximidades da aldeia, onde o preço alcançado é baixo, se comparado ao mercado regional.

Recentemente, vem crescendo na Comunidade o interesse em comercializar estes produtos. E considerando a sua experiência na coleta e comercialização destes produtos, os Parkatejê precisam sistematizar estas atividades como alternativa econômica em benefício próprio. Para redefinição e desenvolver estas alternativas, serão necessários a abertura de 20 km de estradas, limpeza de ramais de acesso à castanhais e cupuaçuzais, construção de dois depósitos para armazenagem dos frutos coletados e para guardar ferramentas e acessórios utilizados durante a coleta dos produtos, a aquisição de 15 muares com acessórios para carregar castanha ou cupuaçú, formar pequenos pastos para estes animais, adquirir motosserras e outras ferramentas para a limpeza dos ramais. Precedendo estas atividades, será realizado um inventário florestal do potencial de recursos naturais não madeiráveis. O conhecimento do potencial de exploração não-predatória e a estimativa de produção extrativista voltadas para o mercado, vão dimensionar os investimentos necessários, permitindo a execução do Sub-Programa por etapas.

O resultado deste inventário, cuja previsão para realização será de 15 dias, deverá estar disponível em dois meses no máximo.

O inventário será realizado por três técnicos do Instituto de Pesquisas da Amazônia-INPA/Manaus, durante o início da estação seca de 1997 (maio). Seu acompanhamento por integrantes da Comunidade permitirá um cruzamento com os dados relacionados aos conhecimentos específicos dos Parkatejê sobre o seu território. A identificação de potencialidades poderá ser complementada por levantamento via satélite, cujas imagens estão disponíveis na SUDAM, em Belém.

5.2- Subprograma Pecuária Leiteira

A Comunidade Indígena Parkatejê, começou a desenvolver pecuária leiteira na primeira metade da década de 70, quando recebeu 10 cabeças de gado bovino como doação.

No ano de 1983, a ELETRONORTE realizou o plantio de capim quicuio e colônião sob a linha de transmissão para a proteção da mesma. Devido ao crescimento do rebanho e a falta de pastagens, foi necessário que parte do gado ficasse sob o "linhão" onde havia pasto em abundância.

Mais tarde, por decisão da FUNAI e da Comunidade, a área com capim sob o "linhão" foi cercada e dividida em retiros para facilitar o manejo do gado. Ainda hoje essa área vem sendo utilizada devido o rebanho (hoje com 240 cabeças) não ter outro lugar para pastorear.

Nestes anos, apesar de algumas experiências por integrantes da Comunidade, houve a necessidade da contratação de um vaqueiro (via Convênio com CVRD), em geral um regional indicado pela própria Comunidade e arregimentado através da ADR Marabá.

O trato veterinário e profilático do rebanho (visitas anuais, vacinas) vem sendo regularmente observado.

Houve épocas em que o consumo de leite na aldeia atingiu 50 litros diários (em média, 1 litro/casa) com a comercialização de outros 50 litros para uma fábrica de laticínios no distrito de Morada Nova (km 12 da rodovia BR-322). Estas atividades sofreram interrupções nos últimos anos devido à falta de pastagens e ausência de manejo adequado do rebanho, o que se reflete atualmente na relativa baixa na produtividade.

O modelo da pecuária extensiva observado nas redondezas vem estimulando o interesse de jovens recém-casados em aprender as técnicas da lida com o gado. Esta iniciativa despertou para a Comunidade, de um modo geral, a expectativa em relação à possibilidade de tornar rentável a atividade pecuária (da fazenda, como chamam), situada no limite sudoeste da área.

Assim, a Comunidade Parkatejê, através da Associação "Amjip Tãr Kaxuwa (Parkatejê), instituída em novembro de 1995, decidiu investir na pecuária de leite como forma de suplementar a dieta alimentar de seus integrantes e ainda, através da comercialização, contribuir para a sua auto-sustentação.

5.3- Subprograma Pecuária de Corte

Após várias discussões entre os Parkatejê sobre atividades que possibilitem um retorno financeiro para a sua Comunidade, eles decidiram investir esforços na pecuária de corte, como sendo mais uma alternativa econômica, de fins lucrativos, que venha a contribuir para a sua sustentabilidade financeira.

Assim, decidiram utilizar a área de uma antiga fazenda (dentro da T. I. Mãe Maria) de 155 hectares, denominada de "fazenda Akrôiarêre", situada no limite sudoeste da T. I., junto ao rio Flecheiras com acesso pela rodovia BR 222, km 15. Esta área, formada hoje por uma capoeira, já possui certa infraestrutura (casa sede, curral e cercas) que entretanto precisam de reforma. Além disso, serão necessários dentre outras necessidades, a recuperação (mecanizada) da pastagem, com novo semeio de forrageiras, ampliação de cercas, abertura de um corredor para o gado, construção de cochos cobertos e aquisição de matrizes e reprodutores bovinos.

A introdução da pecuária de corte irá requerer acompanhamento técnico nas áreas de Agronomia e Veterinária no decorrer das atividades, no sentido de orientação, dadas as especificidades das ações.

6- Metodologia

Diante da perspectiva deste subprograma, os aspectos contábil-financeiro e político-administrativo das atividades dos Parkatejê adquirem um caráter coletivo (e formal) através da Associação ~~Amjip~~ **Târ Kaxuwa Parkatejê**, criada em 1995 com esta finalidade. Esta Associação contará com acompanhamentos e assessorias técnicas quando necessário.

Os recursos destinados às atividades propostas, através de repasses pela ELETRONORTE, serão administrados através do Conselho da Associação, formado por representantes das "turmas" distintas (conforme o estatuto da Associação), mediante convênio assistido pela FUNAI.

As atividades voltadas para o Extrativismo e Pecuária, além da Agricultura de Subsistência, permitirão intensificar e ampliar efetivamente a ocupação territorial, enquanto estratégia de proteção e vigilância permanentes, sobretudo nas áreas que se tornaram mais vulneráveis às invasões.

As atividades aqui previstas deverão observar o calendário Parkatejê (v. ANEXO II), dividido em estação chuvosa (**aury kam**) e estação seca (**amkro kam**), em torno das quais giram todas as atividades cerimoniais e as demais. É durante a estação seca que se realiza o encerramento dos ciclos cerimoniais de longa duração junto a outros grupos Timbira (**Krahô/TO** e **Ranikokamekra-Canela/MA**) - como os Parkatejê - a cujos convites para a participação a Comunidade vem atendendo, dada a importância cultural de recuperar rituais que vinham sendo abandonados.

6.1- Subprograma Extrativismo

O dimensionamento das atividades aqui propostas deverá ser avaliado logo após a realização de estudos preliminares - inventário florestal - permitindo o detalhamento do projeto e a sua divisão em etapas. Independentemente da realização destes estudos, as atividades que a Comunidade já desenvolve há anos não devem ser interrompidas, a fim de não prejudicar o processo de redimensionamento de suas próprias necessidades.

a) **Inventário Florestal:** O conhecimento do potencial de exploração não-predatória e as estimativas de produção da coleta de castanha-do-pará e do cupuaçu para o mercado irão avaliar os investimentos necessários, que serão detalhados anualmente. Os resultados deste inventário deverão estar disponíveis em dois meses.

b) Abertura de estrada, com 20 km de extensão por 6 metros de largura, para acesso do caminhão da Comunidade aos castanhais e áreas de coleta. O detalhamento e as características desta estrada, a ser construída na estação seca, dependem da realização do inventário.

c) Os trabalhos preparatórios para a extração das safras (castanha e cupuaçú) consistem na limpeza e recuperação de estradas, ramais, pontes, mata-burros e depósitos no interior dos castanhais e devem ser realizados também na estação seca, pelos integrantes da Comunidade (cujas despesas incluem alimentação, roupas, ferramentas, etc.).

d) Construção de dois depósitos, um de 90 m², para castanha e outro de 60 m², para guardar materiais e ferramentas que serão utilizados durante a coleta. Esses depósitos serão confeccionados em madeira, piso cimento e cobertura com telhas. Para a sua construção será utilizada mão-de-obra regional contratada.

e) Recuperação de pastagens para muares animais comumente utilizados para o transporte da castanha (da mata até os depósitos junto à estrada); estas pastagens estão localizadas nas "colocações" de castanha (castanhais).

f) Aquisição de 15 muares adultos para o transporte da produção.

g) Receita anual com a comercialização de castanha-do-pará:

Produção Média Anual	800 hectolitros
Custo por Hectolitro	R\$ 20,00
Renda Bruta Anual	R\$ 16.000,00
Mão de Obra Indígena (MOI).....	26 indivíduos
Pagamento da MOI na coleta	R\$ 5.200,00
(salário base: dois salários mínimos)	
Fundo para a Próxima Safra	R\$ 5.000,00
Renda Líquida Anual	R\$ 5.800,00

h) Receita anual com a comercialização de cupuaçú:

Produção Média Anual	6.500 frutos
----------------------------	--------------

Custo por Fruto	R\$ 0,70
Renda Bruta Anual	R\$ 4.550,00
Força de Trabalho Indígena	70 indivíduos
Pagamento MOI na coleta	R\$ 2.225,00
Renda Líquida Anual	R\$ 2.225,00

O Fundo de Financiamento da próxima safra, deverá ser depositado em uma Conta/Poupança específica para este subprograma. Só deverá ser retirado no momento em que se fizer necessário cobrir as despesas para os preparativos da safra seguinte.

Como os cupuaçuzais situam-se na mesma região dos castanhais, o Fundo de Financiamento da safra de castanha-do-pará servirá também para a coleta do cupuaçú.

Quanto à Renda Líquida, caberá à Associação Amjip Tãr Kaxuwa Parkatejê, a sua administração.

i) O contato com outras experiências bem sucedidas no campo agro-extrativista (como as associações e cooperativas de pequenos produtores), permitirá aos Parkatejê tomar conhecimento de tecnologias simples e apropriadas, a fim de dimensionar adequadamente as suas expectativas à realidade.

A comercialização sistemática de alguns produtos permitirá à Associação, promover um intercâmbio de informações, a níveis local, regional e nacional.

j) A demanda crescente dos mercados regional e nacional (indústria alimentícia) pela polpa de frutos amazônicos (cupuaçú, bacuri, etc.) requer, dos produtores, a incorporação de técnicas apropriáveis de beneficiamento (e armazenamento, embalagem, etc.). Por isso, deverão ser realizadas pesquisas relativas a melhorias tecnológicas no processo produtivo.

6.2- Subprograma Fecundária de Leite

O período para a implantação do projeto será de seis anos. Objetiva-se atingir a meta de 60 hectares de pastagens e um plantel de 45 matrizes e 02 touros da raça Girolanda.

As etapas com as ações que serão desenvolvidas até a auto-sustentação do projeto, estão descritas à seguir:

a) Primeira Etapa (ano: 1997)

a.1) Preparo de 40 hectares de pastos (limpeza mecanizada da área - de agosto a setembro e semeio manual "à lanço" - dezembro). A área escolhida está situada a 17 km da aldeia Mãe Maria, (fazenda Akrôiarere), região de antigas roças (1982 à 1995) que hoje se encontra com revestimento florístico formado por capoeiras (aproximadamente 140 hectares).

a.2) Preparo de 5 hectares, destinados ao plantio de capim de corte, o qual servirá de suplementação alimentar para o rebanho, devendo ser ministrado no cocho junto com o sal mineralizado.

a.3) Aquisição de um veículo, marca D-20, cabine dupla, para prestar apoio nos serviços da "fazenda" (outubro).

b) Segunda Etapa (ano: 1998)

b.1) Construção de um curral de 500 m², com "bezerreiro" de 30 m² (maio).

b.2) Confeção de 3.900m de cercas, com 5 fios de arame liso (agosto), para cercar e dividir os pastos.

b.3) Construção de 1.200m de cercas, com 6 fios de arame liso, para proteção da manga de capim de corte (agosto).

b.4) Construção de 4 cochões cobertos (outubro).

b.5) Construção de uma casa com 100m², para residência dos vaqueiros (setembro).

b.6) Perfuração de um poço semi-artesiano, com 30m de profundidade e aquisição de uma bomba e materiais para o fornecimento de água.

c) Terceira Etapa (ano: 1999)

c.1) Aquisição de 30 novilhas e 02 reprodutores da raça Girolanda. Esse gado será adquirido com recurso da própria Comunidade, proveniente da comercialização de um gado já existente, de sua propriedade (maio).

c.2) Aquisição e instalação de um grupo gerador para fornecimento de energia aos imóveis da "fazenda".

c.3) Contratação de 02 vaqueiros (índios) que deverão receber, cada um, 01(um) salário mínimo (a partir de abril).

c.4) A partir desta etapa, também deverão ser alocados recursos financeiros para, sal mineral, medicamentos e vacinas para o gado, pagamentos de honorários de atendimentos veterinários quando for necessário, etc, .

c.5) A FUNAI, prestará apoio técnico em todas as etapas, durante a execução do projeto.

d) Quarta Etapa (ano: 2000)

d.1) Com a previsão de 30 nascimentos ao longo deste ano, será necessário a formação de mais 15 hectares de pastagens (agosto a dezembro). Consideraremos, destes nascimentos, para efeitos de cálculos, um percentual de 50% machos e 50% fêmeas. O preparo deste pasto deverá ser mecanizado e o plantio, manual a lanço.

d.2) Início da produção de leite, com cada ordenha equivalendo a 10 litros/vaca/dia, o que dará uma produção de 150 litros de leite, por dia, a partir do mês de setembro. Do total de leite produzido, 80 litros ficarão para o consumo da comunidade e 70 litros, para a comercialização. Assim, em um mês de produção leiteira, haverá um lucro de R\$ 325,00 (custo unitário de R\$ 0,25/litro de leite).

e) Quinta Etapa (ano: 2001)

e.1) Construção de 01 cocho coberto (junho).

e.2) Construção de 1.600 m de cercas com 5 fios de arame liso.

e.3) Construção da casa-sede da "fazenda".

e.4) Quando os bezerros machos atingirem 17 arrobas, deverão ser descartados, a fim de se conservar o pastoreio das matrizes e reprodutores.

$17 \text{ arrobas} \times 15 \text{ bezerros} = 255 \text{ arrobas ou } 3.825 \text{ kg.}$

$1 \text{ kg} = \text{R\$ } 0,59$

$3.825 \text{ kg} = \text{R\$ } 2.256,75$

No ano de 2003, para se evitar problemas de consanguinidade no rebanho, os reprodutores deverão ser substituídos.

O Convênio com a ELETRONORTE, ficará responsável pelas despesas da "fazenda" até o ano de 2004.

A limpeza dos pastos que deverá ser realizada anualmente, ficará a cargo da própria Comunidade a partir de 1992. Sendo que ao Convênio, caberá o fornecimento de ferramentas e mantimentos para os índios que irão trabalhar na roçagem da pastagem.

A partir do ano de 2005, serão aproximadamente 23 vacas produzindo leite, gerando uma receita anual de R\$ 4.820,00 e, fornecendo anualmente 28.800 litros de leite para a Comunidade Parkatejê. A receita da produção de leite deverá ser depositada em uma conta bancária, específica para esta atividade em nome da Associação Indígena.

Renda bruta anual = R\$ 13.500,00

Salário vaqueiros = R\$ 2.600,00

Produção paga = R\$ 1.080,00

Outras despesas = R\$ 5.000,00

Renda líquida anual = R\$ 4.820,00

Obs.: A produção paga aos vaqueiros, será calculada em 20 % sobre o litro de leite ordenhado.

De 2007 em diante, a cada dois anos, ocorrerá o descarte de 45 bezerros (machos e fêmeas), os quais terão em média 17 arrobas e deverão ser comercializados à R\$ 0,55 o kg vivo. Assim teremos uma margem de lucro, a cada dois anos, de R\$ 6.311,25, além da renda obtida com a produção de leite.

6.3- Subprograma Pecuária de corte

As ações a serem desenvolvidas no projeto, ocorrerão em um período de 10 anos. Prazo em que a "fazenda" estará em condições de se auto-sustentar. Foi contemplada a área de uma antiga fazenda, situada no limite sudoeste da Terra Indígena, próximo do rio Flecheiras e às margens da rodovia BR 222, km 15. Esta área, de 155 hectares, ocupada até meados da década de 80 por pastagens de um fazendeiro vizinho, apresenta hoje, vegetação secundária (juquira e capoeira) e sua remoção inicial (destocamento e gradagem) deverá ocorrer de forma combinada, ou seja, manual (pela Comunidade) e mecanizada, utilizando o aluguel de equipamentos (trator com operador).

a) Primeira Etapa (ano: 1997)

a.1) Preparo de 50 hectares de pastagens (a meta final será de 155 hectares), sendo 35 hectares com capim colônia e 15 hectares com capim quicuío (limpeza e preparo do solo mecanizados, em agosto e plantio manual à lanço em dezembro).

b) Segunda Etapa (ano: 1998)

b.1) Em julho será feita a limpeza mecanizada de uma faixa de 5 km por 6 metros de largura, que servirá de corredor de acesso para o gado entre os piquetes e o curral.

b.2) Construção em agosto, de 4 cochos cobertos (um em cada piquete) e confecção de 4.800 m de cerca com 5 fios de arame liso, que dividirá a pastagem em 4 piquetes: 2 piquetes de 20 hectares cada, destinados às matrizes (50) e 2 piquetes de 5 hectares cada, para os reprodutores (02).

b.3) Reforma e ampliação, em setembro, do curral (já existente).

c) Terceira Etapa (ano: 1999)

c.1) aquisição de 50 novilhas e 02 reprodutores da raça Nelore (maio).

c.2) Contratação de 02 vaqueiros para o manejo do rebanho. Esses vaqueiros serão índios, contratados e pagos com recursos do Convênio.

O salário de cada vaqueiro será de um salário mínimo mensal.

c.3) A FUNAI, prestará o apoio técnico necessário em todas as etapas do projeto.

d) Quarta Etapa (ano: 2000)

Neste ano, estima-se o nascimento de 50 bezerros (para efeito de cálculos consideraremos uma margem de 50%, referente ao sexo). As fêmeas servirão futuramente, para a reprodução e os machos, para a engorda.

d.1) Preparo mecanizado (plantio manual) de 45 hectares de pastos; sendo 20 ha para aumentar a pastagem das matrizes, 20 ha para a engorda de bois e 5 ha para o reprodutor que será adquirido no ano de 2001.

Os machos para a engorda, deverão ser castrados quando chegar a época.

e) Quinta Etapa (ano: 2001)

e.1) Construção de 03 cochos cobertos e 4.300 m de cercas de arame liso.

f) Sexta Etapa (ano: 2002)

f.1) Aquisição de 01 reprodutor da raça Nelore.

A fim de se evitar problemas de consanguinidade, os 02 reprodutores existentes deverão ser substituídos.

g) Sétima Etapa (ano: 2003)

Em 2003, terá início o descarte de bois gordos. Em média, cada boi deverá ter 32 arrobas de peso.

g.1) Preparo de 60 hectares de pastagens; sendo, 25 ha para matrizes, 25 ha para engorda de bois e 10 ha para os reprodutores que serão adquiridos em 2004.

h) Oitava Etapa (ano: 2004)

h.1) Construção de 04 cochos e confecção de 4.800 m de cercas.

i) Nona Etapa (ano: 2005)

i.1) Aquisição de 02 reprodutores da raça Nelore.

Os três reprodutores existentes deverão ser substituídos.

Neste ano, o rebanho de matrizes atingirá a densidade de 112 cabeças (meta final). A partir daí, tanto os machos como as fêmeas que nascerem, serão destinados à comercialização (ou troca com bois para a engorda, no caso das fêmeas).

A partir de 2006, a "fazenda" estará auto-suficiente e portanto, apta a administrar as suas despesas através dos recursos obtidos com a comercialização do gado.

A renda líquida da venda dos bois, deverá ser depositada em conta bancária específica para esta atividade e em nome da Associação Indígena, a qual ficará responsável por seu gerenciamento.

Receitas e Despesas:

Primeira opção (comercialização de bois e novilhas)

Produção: 56 bois e 56 novilhas por ano.

Preço por arroba: boi = R\$ 19,75 (1996)

novilhas = R\$ 17,50

Renda Bruta: bois = R\$ 17.696,00

novilhas = R\$ 12.740,00

Renda Bruta Total = R\$ 30.436,00

Novilhas com média de peso para comercialização, em torno de 26 arrobas.

Renda Bruta = R\$ 30.436,00

Salários vaqueiros = R\$ 2.600,00 (incluído o décimo terceiro)

Produção paga (bois) = R\$ 1.769,60

Produção paga (novilhas) = R\$ 1.274,00

Outras despesas = R\$ 5.000,00

Renda Líquida anual = R\$ 19.792,40

A produção paga aos vaqueiros, será calculada em 5 % sobre o total de arrobas por bezerro nascido e criado.

Obs.: A partir do décimo ano, desde a implantação do projeto, a roçagem dos pastos será realizada por membros da própria Comunidade Parkatejê.

Segunda Opção (engorda de bois com a troca de bezerras por bezerros).

56 bezerras de 2 anos, com aproximadamente 250 kg/cabeça

Base da troca: 1,20 kg de bezerra para 1 kg de bezerro. O que dará aproximadamente, 46 bezerros com peso vivo aproximado, de 250 kg. E que somados aos 56 bezerros existentes, darão 102 bois gordos.

Assim:	=	-
Renda Bruta Anual	=	R\$ 32.232,00
Salário vaqueiros (+ décimo terceiro)	=	R\$ 2.600,00
Produção paga	=	R\$ 3.223,20
Outras despesas	=	R\$ 5.000,00
Lucro Bruto Anual	=	R\$ 21.409,00

7- Gestão administrativo - financeira

A reorganização das atividades produtivas (como vêm sendo chamadas) está ligada a uma nova tentativa de gerar rendimentos pelos Parkatêjê da aldeia Mãe Maria (Kupê Jipôkti), tendo em vista a sua autonomia. Este não é um processo desconhecido para eles; tornar estas atividades sustentáveis e rentáveis constitui-se num processo de lidar com a necessidade de produzir bens destinados ao mercado para que, no retorno, sejam transformados em serviços e mercadorias para todos, de modo não desigual.

8- Acompanhamento Técnico e Avaliação

A sustentabilidade e rentabilidade das atividades propostas, vão depender do empenho da Comunidade em gerir seus próprios recursos de maneira satisfatória, para a sua reprodução em condições favoráveis, quanto da permanente avaliação face aos objetivos do projeto.

Prevalecem, entre os Parkatejê, padrões de utilização e ocupação territoriais voltados principalmente para a floresta como fonte de recursos. Deste modo, torna-se necessário o acompanhamento técnico permanente (agronômico, veterinário e florestal) sobretudo às atividades que vêm sendo introduzidas, diante dos objetivos propostos.

Uma avaliação sistemática deverá ser realizada periodicamente (a cada dois anos) por uma equipe interdisciplinar independente com acompanhamento antropológico, a fim de adequar as atividades aos objetivos propostos e ampliar as discussões sobre os acertos e desacertos ocorridos; dadas as especificidades, a metodologia de avaliação deverá ser estabelecida em conjunto com a Comunidade e seus assessores.

9 - Quadro Resumo de Custos

Sub-Programa	Ano									TOTAL
	-1997-	-1998-	-1999-	-2000-	-2001-	-2002-	-2003-	-2004-	-2005-	
EXTRATIVISMO	137078	24824	24824	16424	16423	0	0	0	0	219.573
PECUÁRIA DE LEITE	85440	42114	31138	13018	26829	8577	8577	8577	0	224.270
PECUÁRIA DE CORTE	31200	37302	36698	38618	25893	12027	49082	28922	13862	273.604
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	7500	15000	7500	15000	7500	15000	7500	15000	0	90.000
TOTAL	261.218	119.240	100.160	83.060	76.645	35.604	65.159	52.499	13.862	807.447

MEMÓRIA DE CÁLCULO

04	Construção de depósitos (em madeira) - 1997 - Para castanhas: 90 m2 x R\$ 120/m2 - Para materiais : 60 m2 x R\$ 120/m2 - Mão-de-obra : 150 x R\$ 60/m2	10.800 7.200 9.000	27.000
05	Aquisição de muaras adultos - 1997 15 x R\$ 700/und	10.500	10.500
06	Aquisição de arreios e cangalhas - 1997 15 x R\$ 425,00	6.375	6.375
07	Aquisição de sacarias - 1997 3.000 x R\$ 0,70	2.100	2.100
08	Viagens p/ contatos c/ outras experiências R\$ 2.000/ano x 3 anos (1997, 1998 e 1999)	6.000	6.000
09	Recuperação de pastagens (interior castanhais) -Limpeza , cercas e plantio da área 20 ha x R\$ 250/ha (aprox.) x 5 anos (1997 a 2001)	25.000	25.000
10	Pesquisa de Mercado (1997) 1 mês x 3.000 x 3 anos	15.000	15.000
11	Pesquisa Tecnológica (1997) 3 meses x 3.000	9000	9000
10	Imprevistos: - 1997 (20 % sobre total em 97) - 1998 (20 % sobre total em 98) - 1999 (20 % sobre total em 99) - 2000 (20 % sobre total em 2000) - 2001 (20 % sobre total em 2001)	22.846 4.137 4.137 2.737 2.737	36.594
	TOTAL GERAL		219.573

ESTIMATIVAS DE CUSTOS PARA O SUBPROGRAMA PECUÁRIA DE LEITE

ANO : 1997

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Preparo de 40 hectares de pastagens : - Limpeza e gradagem (trator c/ operador) R\$ 300 (limpeza) x 40 ha R\$ 100 (gradagem) x 40 ha - Plantio manual (semeio) Aquisição de sementes - 56 sc x R\$ 50/sc Mão-de-obra - R\$ 50 x 40 ha	 12.000 4.000 2.800 2.000	 16.000 4.800
02	Preparo de 05 hectares (para capim de corte) - Limpeza e gradagem (trator c/ operador) R\$ 300,00 x 05 ha R\$ 100,00 x 05 ha - Plantio manual (mudas) Mão-de-obra - R\$ 80 x 05 ha	 1.500 500 400	 2.000 400
03	Aquisição de veículo D-20, cabine dupla	48.000	48.000
04	Imprevistos (20 % sobre o total)		14.240
	TOTAL NO ANO		85.440

ANO : 1998 (PL)

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Construção de um curral de 500 m2 com bezerreiro de 30m2: - Material necessário - Mão-de-obra	5.100 3.500	8.600
02	Aquisição de uma motoserra		800
03	Confeção de 3.900 m de cercas (5 fios): - Material necessário - Mão-de-obra	8.300 1.170	9.470
04	Confeção de 1.200 m de cercas (5 fios): - Material necessário - Mão-de-obra	2.560 420	2.980
05	Construção de 04 cochos cobertos: - Material necessário - Mão-de-obra	995 1.800	2.795
06	Construção de casa c/ 100 m2 (res. vaqueiro): - Material necessário - Mão-de-obra	5.000 3.500	8.500
07	Prefuração de poço semi-arteziano c/ 30 m: - Material necessário - Mão-de-obra	1.200 750	1.950
08	Imprevistos (20 %)		7.019
	TOTAL NO ANO		42.114

ANO : 1999 (PL)

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Aquisição de matrizes e reprodutores: - Novilhas (matrizes) 30 x R\$ 350/cab - Reprodutores 02 x R\$ 900/cab	10.500 1.800	12.300
02	Instalação de grupo gerador: - Aquisição grupo gerador, acessórios, fios, etc. - Mão-de-obra p/ instalação do G.G./ rede elétrica	5.900 600	6.500
03	Contratação de vaqueiros: 02 x um salário (R\$ 100) + 13	200	2.600
04	Insumos p/ manutenção do rebanho: - Aquisição de sal mineral - Profilaxia (medicamentos, vacinas, etc.) - Honorários de veterinário	278 270 1.800	2.348
05	Insumos p/ conservação do pasto: - Aquisição de ferramentas - Aquisição de mantimentos	1.500 700	2.200
06	Imprevistos (20 %)		5.190
	TOTAL NO ANO		31.138

ANO : 2000

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Formação de 15 hectares de pastagens: - Limpeza da área (mecanizada) - Gradagem - Plantio manual Aquisição de sementes - 21 sc x R\$ 50/sc Mão-de-obra	4.500 1.500 1.050 750	6.000 1.800
02	Insumos para a manutenção do rebanho	2.348	2.348
03	Insumo p/ conservação do pasto (mantimentos)		700
04	Imprevistos (20 %)		2.170
	TOTAL NO ANO		13.018

ANO 2.001

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Construção de 01 cocho coberto: - Material necessário - Mão-de-obra	250 450	700
02	Construção de 1.600 m de cercas: - Material necessário - Mão-de-obra	3.405 480	3.885
03	Construção da casa sede - 125 m2: - Material necessário - Mão-de-obra	6.250 4.375	10.625
04	Pagamento de vaqueiros		2.600
05	Insumos p/ manutenção do rebanho		2.348
06	Insumos p/ conservação do pasto: - Ferramentas - Mantimentos	1.500 700	2.200
	TOTAL NO ANO		26.829

ANO : 2002

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Insumos p/ manutenção do rebanho	2.348	2.348
02	Insumos p/ conservação do pasto	2.200	2.200
03	Pagamento de vaqueiros	2.600	2.600
04	Imprevistos	1.429	1.429
	TOTAL NO ANO		8.577

ANO : 2003

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Insumos p/ manutenção do rebanho	2.348	2.348
02	Insumos p/ conservação do pasto	2.200	2.200
03	Pagamento de vaqueiros	2.600	2.600
04	Imprevistos	1.429	1.429
	TOTAL NO ANO		8.577

ANO : 2004

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Insumos p/ manutenção do rebanho	2.348	2.348
02	Insumos p/ conservação da pastagem	2.200	2.200
03	Pagamento de vaqueiros	2.600	2.600
04	Imprevistos	1.429	1.429
	TOTAL NO ANO		8.577

ESTIMATIVAS DE CUSTOS PARA O SUBPROGRAMA PECUÁRIA DE CORTE

ANO : 1997

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Preparo de 50 ha de pastagens - Limpeza e gradagem (trator c/ operador) R\$ 300 (limpeza) x 50 ha R\$ 100 (gradagem) x 50 ha - Plantio Manual (semeio) Aquisição de sementes - 70 sc x R\$ 50/sc Mão-de-obra p/ plantio R\$ 50 x 50 ha	 15.000 5.000 3.500 2.500	 20.000 6.000
02	Imprevistos (20 %)		5.200
	TOTAL NO ANO		31.200

ANO : 1998

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Preparo de um ramal(corredor) de 5 km x 6 m - 05 x R\$ 1.500/km	7.500	7.500
02	Construção de 04 cochos cobertos - Material necessário - Mão-de-obra	995 1.800	2.795
03	Construção de 4.800 m de cercas - Material necessário - Mão-de-obra	10.215 1.440	11.655
04	Reforma e ampliação do curral - Material necessário - Aquisição de balança (cap. 2.000 kg) - Mão-de-obra	3.500 3.135 2.500	9.135
05	Imprevistos (20 %)		6.217
	TOTAL NO ANO		37.302

ANO : 1999 (PC)

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Aquisição de matrizes e reprodutores - Novilhas - 50 x R\$ 400/cab. - Reprodutores - 02 x 950	20.000 1.900	21.900
02	Contratação de 02 vaqueiros - 02 x Um salário mínimo(R\$ 100) + 13	200	2.600
03	Insumos p/ manutenção do rebanho - Aquisição de sal mineral - 40 sc x R\$ 10,80/sc - Profilaxia (medicamentos, vacinas, etc) - Honorários de Veterinário - Conservação do pasto	432 350 1.800 3.500	6.082
04	Imprevistos (20%)		6.116
	TOTAL NO ANO		36.698

ANO 2000

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Preparo de 45 ha de pastagens - Limpeza da área (mecanizada) - Gradagem (mecanizada) - Plantio manual Aquisição de sementes - 65 sc x R\$ 50/sc Mão-de-obra - 45 ha x R\$ 50	13.500 4.500 3.250 2.250	18.000 5.500
02	Pagamento dos vaqueiros (1 salário, cada)	200	2.600
03	Insumos p/ manutenção do rebanho (idem do ano 1999)		6.082
04	Imprevistos (20%)		6.436
	TOTAL NO ANO		38.618

ANO : 2001 (PC)

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Construção de 03 cochos cobertos - Material necessário - Mão-de-obra	750 1.350	2.100
02	Construção de 4.300 m de cercas - Material necessário - Mão-de-obra	9.155 1.250	10.405
03	Pagamento de vaqueiros		2.600
04	Insumos p/ manutenção do rebanho - Aquisição de sal mineral - 60 sc x R\$ 10,80 - Profilaxia - Honorários de Veterinário - Conservação do pasto	648 525 1.800 3.500	6.473
05	Imprevistos (20%)		4.315
	TOTAL NO ANO		25.893

ANO : 2002

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Aquisição de um reprodutor da raça Nelore		950
02	Pagamento de vaqueiros		2.600
03	Insumos p/ manutenção do rebanho (idem do ano de 2001)		6.473
04	Imprevistos (20%)		2.004
	TOTAL NO ANO		12.027

ANO : 2003 (PC)

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Preparo de 60 ha de pastagens - Limpeza da área (mecanizada) - 60 x R\$ 300/ha - Gradagem - 60 x R\$ 100 - Plantio manual Aquisição de sementes - 85sc x R\$ 50/sc Mão-de-obra - 60 ha x R\$ 50	18.000 6.000 4.250 3.000	24.000 7.250
02	Pagamento dos vaqueiros		2.600
03	Insumos p/ manutenção do rebanho - Aquisição de sal mineral - 90 sc x R\$ 10,80 - Profilaxia - Honorários do Veterinário - Conservação do pasto	972 780 1.800 3.500	7.052
04	Imprevistos (20 %)		8.180
	TOTAL NO ANO		49.082

ANO : 2004 (PC)

ÍTEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Construção de 4 cochos cobertos - Material - Mão-de-obra	995 1.800	2.795
02	Construção de 4.800 m de cercas - Material - Mão-de-obra	10.215 1.440	11.655
03	Pagamento dos vaqueiros		2.600
04	Insumos p/ manutenção do rebanho (ídem do ano 2003)		7.052
05	Imprevistos		4.820
	TOTAL NO ANO		28.922

ANO : 2005

ÍTEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTAL
01	Aquisição de 02 reprodutores da raça Nelore (R\$ 950/und)		1.900
02	Pagamento de vaqueiros		2.600
03	Insumos p/ manutenção do rebanho (ídem ano 2003)		7.052
04	Imprevistos (20 %)		2.310
	TOTAL NO ANO		13.862

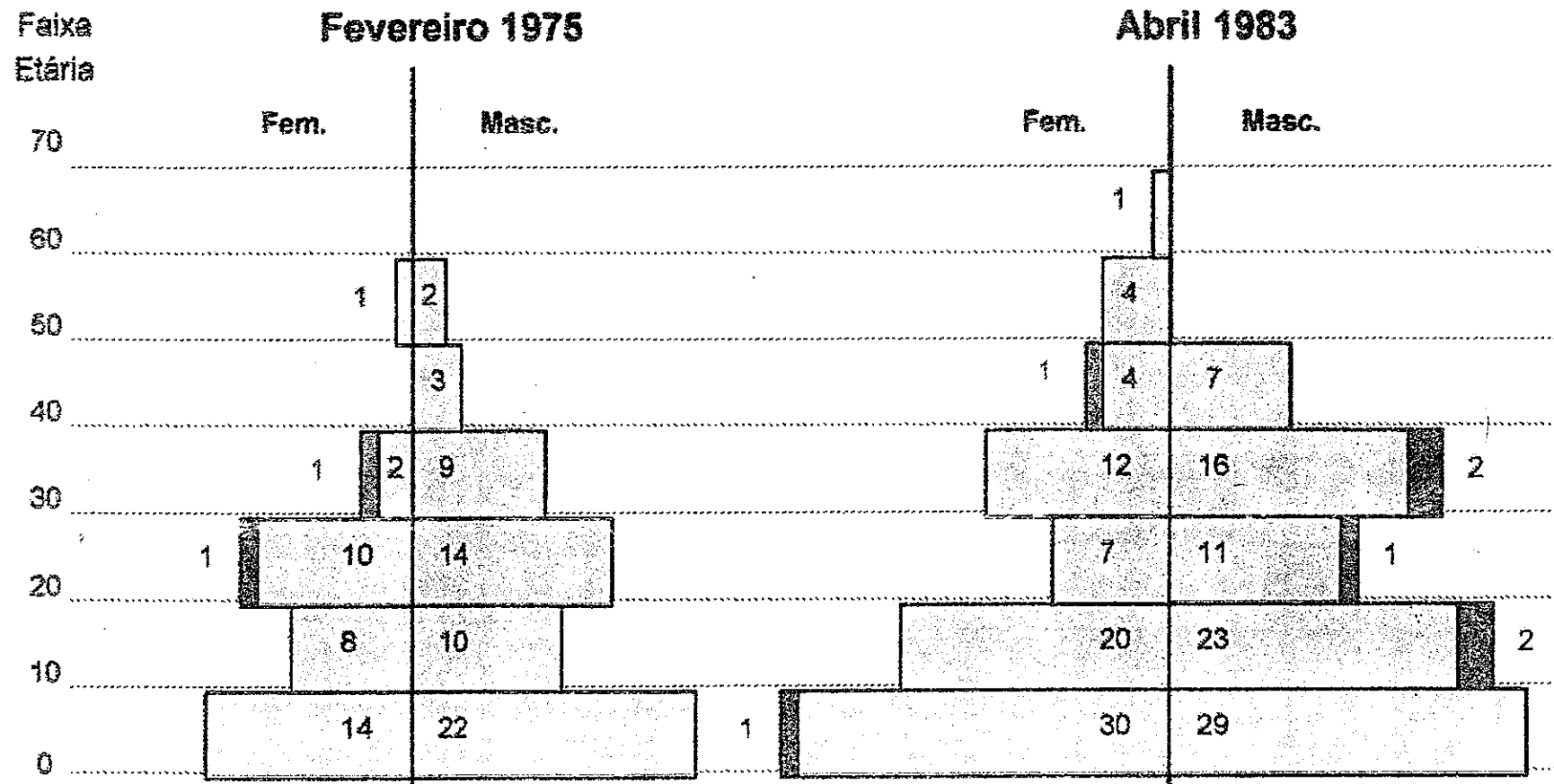
ACOMPANHAMENTO TÉCNICO E AVALIAÇÃO

ÍTEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	CUSTO PARCIAL	CUSTO TOTOAL
01	Acompanhamento Técnico (1997 a 2002) Consultorias 3 meses/ano = 3 x 2.500	7.500	35.500
02	Avaliação Bianual (98, 2000 e 2002) 3 técnicos x 2500	7.500	22.500
	TOTAL		58.000

ANEXOS

Anexo I

POPULAÇÃO COMUNIDADE PARKATÊJÊ



Fonte: Ferraz, I., 1983, op. cit..

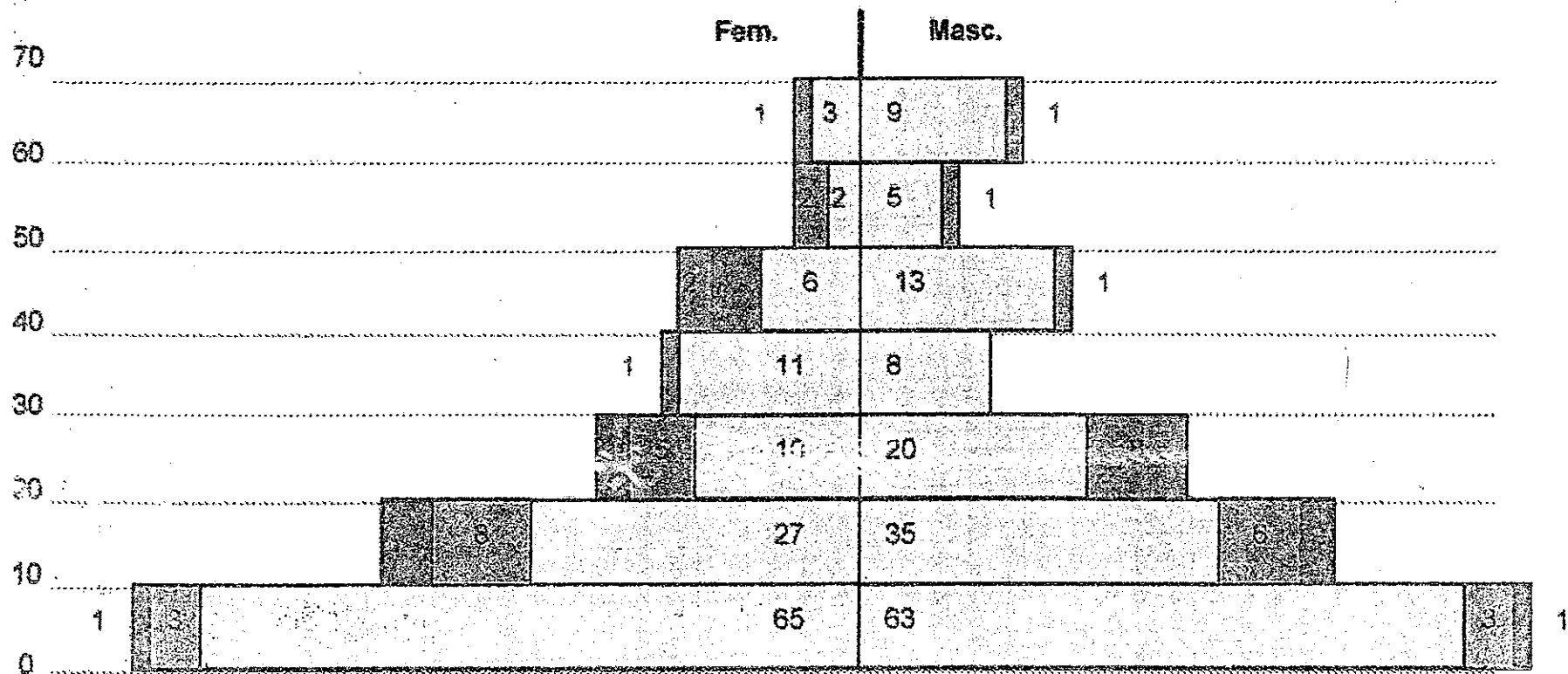
Parkatêjê
 Kupě
 Mbyá

Anexo I (continuação)

POPULAÇÃO COMUNIDADE PARKATÊJÉ

Faixa Etária

Novembro 1995



Fonte: Ferraz, I., 1996.

Parkatêjé

Kupê

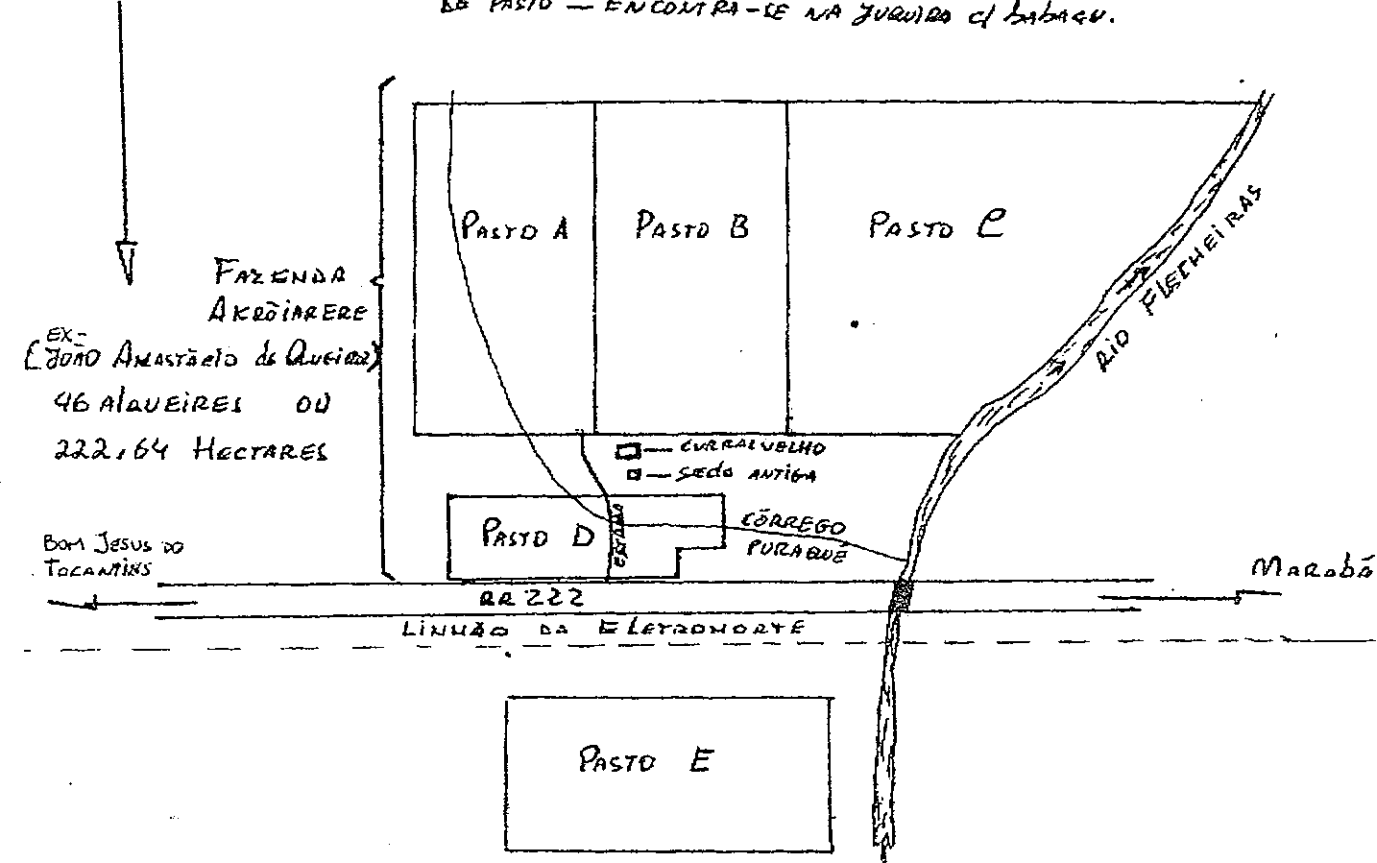
Outras Etnias

ANEXO III

CROQUIS DA FAZENDA AKRÖIARERE - 1996

Área da Seda Nova (± 8 Alqueires ou 38,72 Ha)

DE PASTO - ENCONTRA-SE NA JUQUIRA C/ BABAGU.



PASTO A + B → 10 Alqueires ou 48,40 Ha
 obs: ESTES PASTOS ENCONTRAM-SE COM JUQUIRA ALTA.

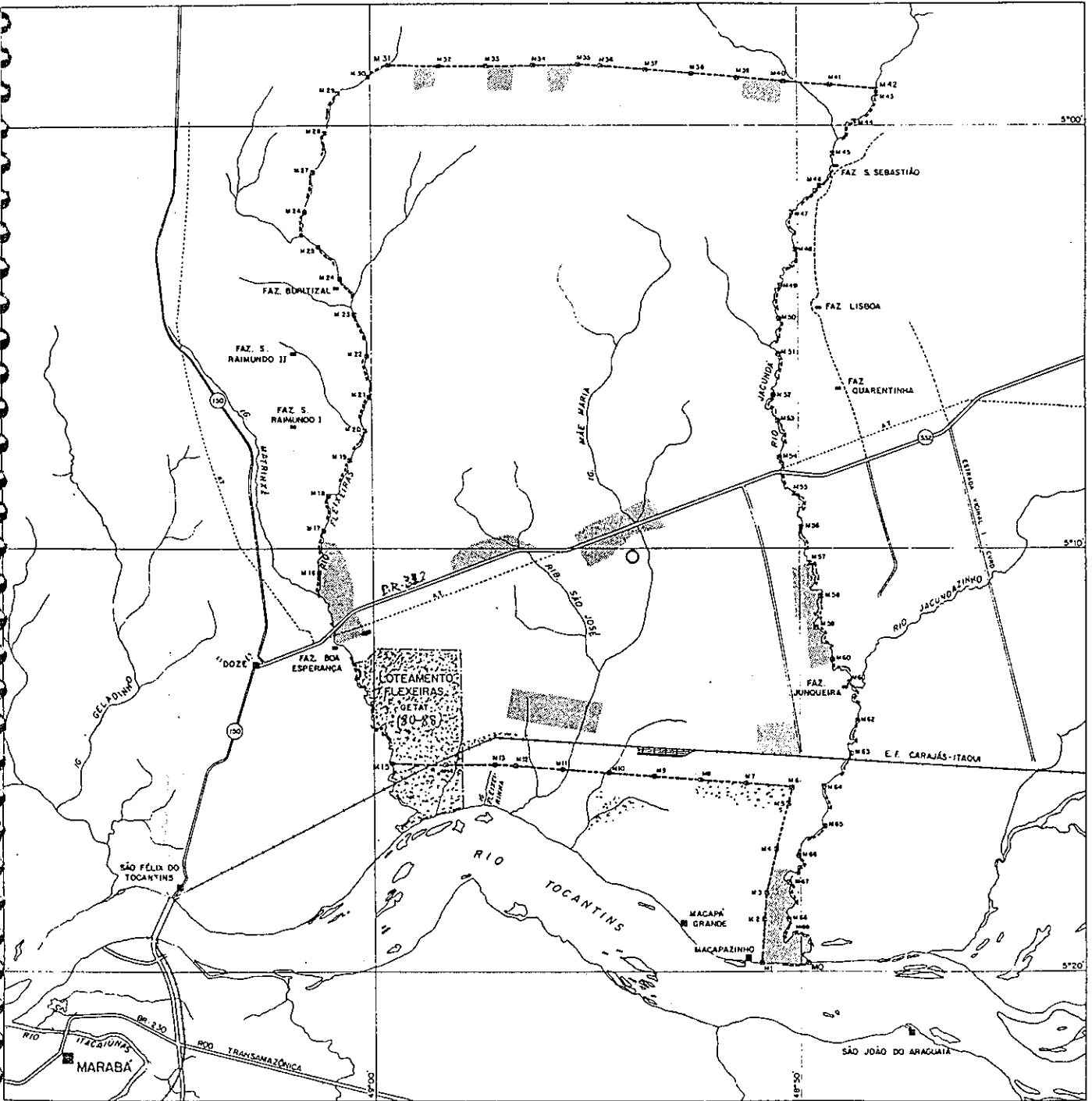
PASTO C → 8,66 Alqueires ou 41,91 Ha
 obs: ÁREA OCUPADA POR LAPDEIRA.

PASTO D → 2 Alqueires ou 9,68 Ha
 obs: ENCONTRA-SE NA JUQUIRA C/ BABAGU

PASTO E → 8 Alqueires ou 38,72 Ha
 obs: ESSE PASTO ENCONTRA-SE NA JUQUIRA FOI FORMADO PELOS PRÓPRIOS ÍNDIOS A PARTIR DE UMA ROÇA.

FONTE: ADR. MARABÁ - FUNAI
 JAN. 96

RESERVA INDÍGENA MÃE MARIA



SINAIS CONVENCIONAIS

- | | | | |
|----------------------|---|---------------------------|---|
| ALDEIA | ○ | ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO | — |
| DIVIDE DO VILA | □ | PONTE | — |
| SEDE DE FAZENDA | ■ | LINHA DE ENERGIA ELÉTRICA | — |
| MARCO DE DÍVISA | ● | CURSO D'ÁGUA | — |
| LIMITE DA RESERVA | — | PASTOS (ÁREAS DESMATADAS) | — |
| LIMITE DO LOTEAMENTO | — | | |
| ESTRADA DE FERRO | — | | |
| CAMINHO | — | | |

ESCALA GRÁFICA



